

INTRODUÇÃO

Este projeto pretende descrever o fenômeno de concordância nominal na fala de 30 crianças de uma creche comunitária localizada na periferia de Porto Alegre, considerando os fatores que condicionam o aparecimento ou não das marcas de plural.

A descrição desse fenômeno se faz necessária pelo *status* de estigma ou prestígio que determinadas variantes recebem, o que se torna problemático principalmente no contexto escolar, em que os professores têm de lidar com a diversidade linguística e seus reflexos no desempenho do aluno.

Este trabalho apresenta uma análise de 6 crianças.

METODOLOGIA

30 crianças	3 a 4 anos	4,1 a 5 anos	5,1 a 6 anos
Meninos	5	5	5
Meninas	5	5	5

Interações:

Interação Prévia
Loja
Fazenda
Zoológico
Reconto

...

Narrativa Pessoal
Narrativa Tradicional

Foram gravados cinco encontros (interações) com cada uma das 30 crianças.

Nessas interações as crianças são convidadas a participarem de brincadeiras que estimulam a produção de plural, tanto nominal como verbal.

Ex.: Loja: as crianças brincam que são vendedoras e depois que são compradoras. Elas são orientadas a oferecerem os conjuntos de itens da loja e depois a pedirem esses mesmos itens.

Essas interações foram transcritas ortograficamente, os dados de concordância nominal foram destacados e codificados e foram feitas rodadas estatísticas pelo programa GOLDVARB 2001. Há dois tipos de análise:

Análise atomística: cada elemento do sintagma é um dado.

Análise não atomística: o sintagma, como um todo, é um dado.

Os nossos resultados apresentam uma análise inicial.

OBJETIVOS

Interno: descrever o fenômeno de concordância nominal na fala de crianças de periferia.

Externo: contribuir, no contexto brasileiro, para a construção de conhecimento sobre a sociolinguística da fala da criança.

Concordância nominal de número: regra variável

CÂMARA JR. (1970) diz que a flexão nominal de número se caracteriza como algo obrigatório e coerente, e estabelece paradigmas exaustivos e de termos exclusivos entre si; ou seja, se alguém fala de dois bichos, obrigatoriamente, deve marcar o plural para demonstrar que há mais de um do mesmo bicho, e a flexão vai ser regida por regras padronizadas para determinados nomes, dependendo da vogal temática e da terminação.

A norma padrão é a seguinte: (incluindo os processos fonológicos)

TERMINAÇÕES	MARCA DE PLURAL
Vogais	-s
Consoante /l/	-is
Outras consoantes	-es
-ao	-ãos -ães -ões
-s	∅

Em um sintagma nominal, a marca de plural está prevista para todos os seus elementos flexionáveis, determinado e determinantes, o que chamamos de concordância redundante.

Para a sociolinguística, a concordância nominal de número é regida por uma regra variável, pode haver concordância redundante ou não. Regras variáveis *aplicam-se sempre quando duas ou mais formas estão em concorrência num mesmo contexto e a escolha de uma depende de uma série de fatores, tanto de ordem interna ou estrutural como de ordem externa ou social* (MONTEIRO, 2000).

Análise não atomística: variáveis sociais

Gênero

Fatores	Padrão/Total	%
Meninas	41/206	19
Meninos	31/250	12
Total	72/456	15

Microrregião de moradia

Fatores	Padrão/Total	%
Av. Conquista	46/254	18
Rua Esperança	19/137	13
Acessos	7/65	10
Total	72/456	15

Ocupação da mãe

Fatores	Padrão/Total	%	PR
Formal	65/391	16	0,598
Informal	7/65	10	0,083
Total	72/456	15	-

Classe social: comparação com os dados de Schneider (2012)

Fatores	Aplicação/Total	%	PR
Meninas	801/806	92,5%	0,59
Meninos	682/760	90%	0,46
Total	1483/1626	91%	

Interação

Fatores	Padrão/Total	%	Peso relativo
Loja	27/87	31	0,777
Relato no Reconto	1/5	20	0,582
Zoológico	20/114	17	0,542
Fazenda	12/97	12	0,459
Reconto	4/37	10	0,398
Narrativa na Interação Inicial	4/38	10	0,388
Relato	4/70	5	0,239
Total	72/448	16	-

RESULTADOS OBTIDOS

Análise atomística: variáveis linguísticas

Processos morfofonológicos de formação do plural

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso relativo
Modificação silábica	28/61	45	0,804
Plural metafônico	11/26	42	0,796
Item regular	451/783	57	0,461
Total	490/870	56	-

Classe gramatical

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso relativo
Determinante	392/412	95	0,920
Categoria substantivada	12/22	54	0,277
Substantivo	84/427	19	0,095
Adjetivo	2/9	22	0,084
Total	490/870	56	-

Grau dos substantivos e adjetivos

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso relativo
Normal	80/371	21	0,505
Diminutivo/Aumentativo	13/80	16	0,479
Total	93/451	20	-

CONCLUSÕES:

Estatisticamente, os resultados aqui apresentados não foram considerados relevantes, mas consideramos que eles sejam indicativos que possam ser reiterados ao codificarmos os dados das trinta crianças. Na análise não atomística, o resultado da variável ocupação da mãe chama a atenção, pois a ocupação formal favorece a concordância padrão, enquanto a ocupação informal desfavorece. O resultado da variável microrregião de moradia coincidiu com o da ocupação da mãe, pois as crianças que moram na Av. Conquista e na Rua Esperança também têm mães com empregos formalizados, já as crianças que moram nas ruas menores e mais próximas ao “valão” (acessos) têm mães com ocupações informais. A variável interação foi selecionada como a mais relevante, o resultado indica que o reconto desfavorece a concordância padrão, refutando a hipótese de que favoreceria devido à relação com a escrita. Podemos notar, ainda, que a fazenda desfavorece, enquanto o zoológico favorece, o que poderia ser explicado tendo em vista a formalidade relacionada ao espaço zoológico, lugar que os alunos visitaram com a creche, e a informalidade da fazenda, lugar que tem bichos presentes na comunidade ou em sítios de parentes. Na análise atomística, os resultados das três variáveis selecionadas como mais relevantes concordam com os resultados de Oliveira & Scherre (1998) sobre a fala adulta dos cariocas: diferença fônica favorecendo a marca, determinantes (normalmente ocupando a primeira posição) favorecendo a marca e substantivos e adjetivos com grau flexionado desfavorecendo a marca. Por fim, é importante atentar, principalmente, para diferença de 91% de concordância padrão nos dados de classe média e 15% nos dados de classe baixa; esse resultado aponta para a segregação social marcada linguisticamente. Portanto, é importante que os professores reflitam sobre *modos de ser criança e modos de falar, modos de ser aluno e modos de falar, principalmente considerando diferentes grupos sociais, e as diferenças que marcam esses grupos com relação ao acesso e aos significados que têm os recursos linguísticos ligados à cultura de escrita* (SIMÕES, 2011).

REFERÊNCIAS:

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970.

MONTEIRO, José Lemos. Para compreender Labov. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Giselle; SCHERRE, Maria Marta. Padrões Sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998 (Cáp. 1 - 4 e 10)

SCHNEIDER, Simone. Concordância nominal na fala de crianças de 3 a 6 anos de idade do município de Novo Hamburgo: variação linguística na infância. (Tese de doutorado) Porto Alegre: PPG-Letras, UFRGS, 2012.

SIMÕES, Luciene. Usos de concordância nominal e verbal: orientações de letramento, variação e identidade na fala de crianças e adolescentes em Porto Alegre (Projeto de pesquisa) Porto Alegre: PPG-Letras, UFRGS, 2011